



BOLSA

Banca garante melhor arranque do ano desde 2005

A bolsa portuguesa começou o ano com a maior série de subidas desde 2005. Três bancos lideram os ganhos

PATRÍCIA ABREU

Desde 2005 que a bolsa portuguesa não registava uma série de cinco sessões de ganhos no arranque de um novo ano. 2010 já prometia ser de valorizações para as acções e os investidores estão em força no mercado. Há um sector que se destaca. A banca lidera os ganhos, com BES, BCP e BPI a valorizarem mais de 8%.

"O sector da banca está a beneficiar da perspectiva de recuperação da economia e da confiança dos investidores nos mercados financeiros", justificou Pedro Lino ao **Negócios**. O administrador da Dif Broker realça que "para haver uma recuperação dos mercados financeiros, é impreterível uma recuperação do sector da banca".

Também Miguel Albuquerque, gestor de activos do Banco Carregosa, acredita que "se a economia recuperar, é de esperar que a banca mantenha uma toada positiva, pois há menores perdas com crédito malparado, mais procura de crédito e, conseqüentemente, condições para a banca subir as margens pelos serviços".

Na primeira semana de 2010, o índice PSI-20 encerrou todas as sessões em alta, a maior série de ganhos desde 2005. No ano, o índice PSI-20 acumula uma subida de 4,44% e regista o 19º melhor desempenho mundial.

O BES protagonizou a melhor performance da semana, com o banco liderado por Ricardo Salgado a subir 9,15% desde o início do ano. Na sexta-feira, o Macquarie reiterou a escolha do BES como o seu preferido para o mercado ibérico, destacando que é o mais exposto à recuperação das exportações em Portugal e continua a negociar a desconto face ao valor contabilístico. Já o BCP aprecia 8,64% e o BPI valoriza 8,49%.

Estas valorizações seguem-se a um ano de ganhos modestos por parte da banca nacional, aquém das fortes subidas registadas na bolsa em 2009. Para Pedro Lino, "a banca portuguesa está a beneficiar da sua exposição aos mercados emergentes (Polónia, Brasil e

Angola) e a acompanhar a evolução dos congéneres internacionais".

Na Europa, o sector subiu cerca de 6% nas primeiras cinco sessões do novo ano e lidera os ganhos. Os bancos irlandeses interencionados pelo Estado registam as valorizações mais acentuadas, com o Allied Irish Bank a disparar mais de 37% na última semana, enquanto o Bank of Ireland apreciou mais de 27%.

Num "research" divulgado no final da semana passada, o Citigroup considera que a confiança parece estar a voltar aos mercados, o que deverá suportar a actividade de fusões & aquisições. Neste contexto, as instituições com divisões de banca de investimento deverão sair beneficiadas em 2010.

Por outro lado, o banco acredita que o negócio da banca vai assistir a uma gradual normalização do ciclo de crédito. Também o UBS considera que o sector financeiro é uma boa aposta para 2010 (ver texto ao lado).

As bolsas europeias também registaram um início de ano positivo. Em 2010, o índice pan-europeu Dow Jones Stoxx 600 sobe 2%, prolongando os ganhos das últimas quatro semanas, para renovar os máximos dos últimos 15 meses. No ano passado, o índice ganhou 28%, a maior valorização desde 1999.

Após os ganhos do ano passado, o administrador da Dif Broker considera que "podemos assistir a valorizações interessantes, mas não na ordem de grandeza das verificadas no ano de 2009". Para Pedro Lino, "este será um ano em que as empresas e a economia deve confirmar a expectativa do mercado". E o teste começa já esta semana com a divulgação dos primeiros resultados. Alcoa, Merrill Lynch e JP Morgan reportam as suas contas anuais esta semana.

Já Miguel Albuquerque alerta para a necessidade de manter a prudência. "Tivemos uma subida nos últimos meses praticamente sem interrupções, pelo que não é de excluir que em algum momento, o mercado precise de aliviar".

Para haver uma recuperação dos mercados financeiros, é impreterível uma recuperação do sector da banca.

PEDRO LINO

Administrador da Dif Broker

Se a economia recuperar, é de esperar que a banca mantenha uma toada positiva.

MIGUEL ALBUQUERQUE

Gestor de activos do Banco Carregosa